



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 - Produtos, Serviços, Tecnologias e Inovação

Criação de um Espaço Criativo na Biblioteca Central da UFPB

Creative Space in the Central Library of UFPB

Cristhiane Guerra – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) –
cristhiane.guerra@gmail.com

Jessica Gadelha – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) –
jessica.gadelha@academico.ufpb.br

Mônica Paiva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – monica@biblioteca.ufpb.br

João Henrique Lucena da Costa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) –
henrique@biblioteca.ufpb.br

Resumo: Este artigo relata o processo de criação e consolidação do Espaço Criativo na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), concebido como uma estratégia de transformação do ambiente bibliotecário tradicional em um espaço dinâmico voltado à criatividade, à experimentação e à colaboração interdisciplinar. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com ênfase na observação participante, permitindo às autoras uma imersão no cotidiano das atividades e uma compreensão aprofundada das experiências dos sujeitos envolvidos. Fundamentado em princípios da etnografia e da pesquisa-ação, o estudo considerou registros diretos das oficinas realizadas entre julho de 2024 e abril de 2025, possibilitando a análise dos impactos sociais, educacionais e institucionais do projeto. Os resultados demonstram que o Espaço Criativo promoveu a inovação, a inclusão e o protagonismo estudantil, reposicionando a biblioteca como centro ativo de aprendizagem e extensão. A experiência serve como referência para outras bibliotecas universitárias que desejem implementar ambientes criativos e participativos.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Inovação. Espaço Criativo. Extensão Universitária. Criatividade.

Abstract: This article reports on the creation and consolidation process of the Creative Space at the Central Library of the Federal University of Paraíba (UFPB), designed as a





strategy to transform the traditional library environment into a dynamic space focused on creativity, experimentation, and interdisciplinary collaboration. The study adopted a qualitative approach, emphasizing participant observation, which allowed the authors to immerse themselves in the daily activities and gain an in-depth understanding of the participants' experiences. Grounded in principles of ethnography and action research, the study drew on direct records of workshops held between July 2024 and April 2025, enabling the analysis of the project's social, educational, and institutional impacts. The results demonstrate that the Creative Space fostered innovation, inclusion, and student protagonism, repositioning the library as an active center for learning and outreach. This experience serves as a reference for other academic libraries seeking to implement creative and participatory environments.

Keywords: University Libraries. Innovation. Creative Space. University Extension. Creativity.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias têm passado por profundas transformações nas últimas décadas, deixando de ser apenas espaços destinados à guarda e empréstimo de livros para se tornarem ambientes dinâmicos de aprendizado, inovação e interação social. Segundo Lankes (2016), a biblioteca contemporânea é uma organização em constante movimento, com fronteiras que ultrapassam os seus acervos físicos, posicionando-se como agentes de inovação dentro das instituições de ensino superior.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Biblioteca Central (BC) enfrentou um período de fechamento que somou quatro anos, em virtude de reformas elétricas e hidráulicas, além dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Esse hiato não apenas suspendeu as atividades presenciais, mas também criou a oportunidade e a necessidade de repensar o papel e a funcionalidade da biblioteca dentro do contexto universitário moderno.

Assim, com a reabertura da BC, surgiu o desafio de reinventar esse espaço tradicional, transformando-o em um ambiente contemporâneo, dinâmico e criativo. Esse processo culminou na implantação do projeto de extensão “Espaço Criativo: Laboratório de Criatividade na Biblioteca Central da UFPB”, que foi aprovado institucionalmente e alinhado às diretrizes de inovação do ensino superior, buscando fomentar a criatividade, a interdisciplinaridade e a participação coletiva.

Juliani e Prates (2021) reforçam que as bibliotecas universitárias contemporâneas devem buscar adequações constantes para atender às necessidades



dos usuários e às demandas institucionais, priorizando não apenas a conservação dos acervos, mas a construção de espaços que promovam inovação, interação e experiências significativas.

O Espaço Criativo da BC/UFPB foi idealizado como um ambiente colaborativo focado na experimentação e no aprendizado prático. Esse direcionamento encontra consonância com o estudo de Lazzari et al. (2023), que destaca, a partir da experiência da Udesc, a importância do investimento em recursos humanos e infraestrutura, do apoio institucional, do engajamento da equipe e do desenvolvimento de ações que gerem valor percebido pela comunidade para promover a inovação. Graças a esses elementos, a biblioteca alcançou maior visibilidade, recebeu feedbacks positivos e firmou parcerias internas e externas. Inspirado em modelos nacionais e internacionais, o projeto foi cuidadosamente adaptado às necessidades da comunidade acadêmica local, envolvendo ativamente usuários, voluntários, professores, servidores e parceiros institucionais. Para orientar seu desenvolvimento, adotou-se a metodologia do *Design Thinking*, que possibilitou mapear as demandas reais dos usuários e criar soluções inovadoras por meio da experimentação coletiva.

O presente estudo visa relatar o processo de implantação e consolidação do Espaço Criativo, ressaltando seus impactos e desafios, e refletindo sobre seu papel na transformação da Biblioteca Central da UFPB em um centro de inovação universitária.

2 JUSTIFICATIVA

A evolução das bibliotecas universitárias reflete as mudanças sociais, tecnológicas e educacionais do século XXI. Como observam Juliani e Prates (2021), essas instituições deixaram de ser depósitos de livros para se tornarem espaços dinâmicos, que promovem conhecimento, cultura e integração com a comunidade acadêmica. Nesse cenário, o projeto do Espaço Criativo da Biblioteca Central da UFPB foi idealizado para incentivar criatividade, inovação e aprendizado ativo, ampliando o papel tradicional da biblioteca. Mais do que dar suporte a processos educacionais, à pesquisa e às ações extensionistas, o espaço busca desenvolver habilidades técnicas e socioemocionais, oferecendo um ambiente colaborativo onde alunos, professores e



técnicos exploram novas tecnologias, compartilham saberes e constroem experiências educacionais mais ricas e significativas.

Os espaços *makers* ou criativos incentivam a aprendizagem colaborativa, a interdisciplinaridade e a inclusão, promovendo projetos que integram teoria e prática. Segundo Juliani e Prates (2021), esses ambientes também ampliam a acessibilidade, permitindo a participação de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Como espaço central da universidade e ponto de convergência do movimento acadêmico, a biblioteca propicia a inovação e a participação de múltiplos públicos fortalecendo a cooperação e o engajamento da comunidade universitária.

Serra (2013) defende que as bibliotecas devem ser espaços atrativos, interativos e acolhedores, indo além do estudo para incluir lazer e descobertas. Alinhado a essa visão, o Espaço Criativo da BC/UFPB surge como uma resposta atual, promovendo protagonismo estudantil, interdisciplinaridade e maior conexão entre universidade e comunidade.

Por fim, o presente estudo busca contribuir como modelo para outras bibliotecas que desejam implementar espaços *makers* em seus ambientes universitários, aplicando metodologias inovadoras como o *Design Thinking* para garantir a construção participativa e contextualizada desses espaços.

3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE INOVAÇÃO

As bibliotecas universitárias vêm se reinventando diante das mudanças no perfil dos usuários, das transformações tecnológicas e das novas demandas educacionais, deixando de ser espaços destinados exclusivamente à guarda de livros para se tornarem ambientes multifuncionais voltados à inovação, colaboração e produção de conhecimento, conforme destacam Juliani e Prates (2021). É nesse contexto que a Biblioteca Central da UFPB idealizou o projeto do Espaço Criativo, buscando transformar seu ambiente em um local propício ao estímulo da criatividade, ao desenvolvimento de novas habilidades e ao aprendizado ativo, alinhando-se às necessidades contemporâneas da comunidade acadêmica.



Segundo Lankes (2016), a biblioteca deve ser vista como uma organização dinâmica, cuja atuação vai além do acervo físico, tornando-se uma plataforma de desenvolvimento contínuo. Para Juliani e Prates (2021), essa transformação requer o redesenho de serviços, espaços e formas de engajamento, promovendo experiências significativas e o aprendizado ativo.

Esse novo papel das bibliotecas está diretamente relacionado ao ensino superior contemporâneo, que valoriza metodologias participativas e competências como criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. Assim, a biblioteca deixa de ser apenas um suporte à pesquisa e ao ensino, tornando-se um ambiente estratégico de inovação e integração acadêmica.

4 O CONCEITO DE ESPAÇO CRIATIVO

Espaços criativos, ou *makerspaces*, são ambientes voltados à experimentação, colaboração e aprendizado prático. Reúnem ferramentas, oficinas e metodologias que estimulam a criatividade e o desenvolvimento de habilidades técnicas e artísticas.

Para Holz (2021), trata-se de espaços abertos à comunidade, com foco em ações culturais, educativas e sociais. Corroborando com esse pensamento, autores como Miguel, Monteiro e Carvalho (2019) destacam a contribuição dessas atividades para a valorização da cultura popular e o engajamento dos participantes, fomentando a conexão entre educação, investigação e atividades comunitárias.

No contexto das bibliotecas, os espaços criativos ampliam seu papel tradicional, tornando-se agentes ativos na produção e circulação do conhecimento, atraindo novos perfis de usuários e fortalecendo sua relevância institucional. Esses espaços desempenham um papel fundamental na promoção da inovação e da colaboração nas bibliotecas universitárias, tornando-as mais dinâmicas e alinhadas às necessidades atuais da comunidade acadêmica.

5 DESIGN THINKING

O *Design Thinking* foi adotado como abordagem metodológica no desenvolvimento do Espaço Criativo da Biblioteca Central da UFPB, orientando desde a escuta ativa da comunidade acadêmica até a prototipagem de soluções. Trata-se de uma



abordagem centrada no ser humano, baseada em empatia, colaboração e experimentação, voltada à resolução criativa de problemas complexos (Brown, 2009). Sua aplicação permitiu mapear as necessidades reais dos usuários, identificar desafios institucionais e cocriar estratégias inovadoras de forma participativa.

O *Design Thinking* foi essencial para a construção coletiva do Espaço Criativo, alinhando-se à extensão universitária ao incentivar escuta, diálogo e protagonismo. Como destacam Menezes et al. (2020), essa abordagem favorece a participação ativa e soluções colaborativas e contextualizadas.

Do ponto de vista pedagógico, o Design Thinking também reforça sua relevância como metodologia de inovação educacional. Galvão e Schneider (2023) argumentam que essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências como criatividade, pensamento crítico e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que valoriza o contexto social e as subjetividades dos participantes. No projeto em questão, tais aspectos foram evidenciados nas oficinas realizadas, nas interações geradas e nas soluções cocriadas ao longo do processo.

6 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão dos fenômenos sociais em seus contextos naturais, priorizando a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências (Denzin; Lincoln, 2006). Tal escolha metodológica está alinhada ao propósito de analisar os processos de implantação e consolidação do Espaço Criativo na Biblioteca Central da UFPB, a partir de uma perspectiva subjetiva e participativa.

A observação participante foi adotada como técnica principal, devido ao envolvimento direto dos autores nas ações do projeto. Conforme Minayo (2001), essa abordagem permite ao pesquisador uma imersão no ambiente, possibilitando o registro de práticas e significados não acessíveis por outros métodos. Essa opção aproxima o estudo de uma perspectiva etnográfica, ao captar a dinâmica cotidiana e os sentidos construídos pelos participantes.

Durante o período de julho de 2024 a abril de 2025, foram acompanhadas e registradas diversas oficinas promovidas no Espaço Criativo, com atenção especial à



participação dos usuários, às formas de interação, aos feedbacks espontâneos e aos impactos percebidos. Essas observações foram sistematizadas em diários de campo, registros fotográficos e publicações no *instagram*, compondo um corpus empírico rico em aspectos sociais e simbólicos.

O estudo também foi orientado por princípios da pesquisa-ação, conforme definida por Thiollent (2011), na qual os pesquisadores participam ativamente da transformação do objeto investigado, favorecendo a construção colaborativa de soluções e a contínua adaptação do projeto às demandas emergentes da comunidade acadêmica.

Somado a isso, incorporou-se o *Design Thinking* como abordagem metodológica aplicada, com o objetivo de escutar ativamente os usuários, identificar demandas reais da comunidade acadêmica e cocriar soluções inovadoras. O *Design Thinking*, segundo Brown (2009), valoriza a empatia, a experimentação e a colaboração, elementos centrais para a construção do Espaço Criativo na Biblioteca Central da UFPB.

6.1 Oficinas Realizadas

As oficinas desenvolvidas no âmbito do Espaço Criativo da Biblioteca Central da UFPB constituíram o principal campo empírico da pesquisa, funcionando como dispositivos de observação, análise e interação direta com os usuários. Em 2024, foram ofertadas atividades como Cocriando Identidades, Metodologias Ágeis, Mulheres Negras na Gravura e Improviso Teatral, que abordaram temas ligados à expressão pessoal, inovação, identidade cultural e espontaneidade criativa. No ano de 2025, o repertório foi ampliado com as oficinas Conhecendo o Braile, Oficina de Crochê e Oficina de Fotografia, reforçando o caráter inclusivo e plural do espaço. O Quadro 1 demonstra a síntese das oficinas realizadas:

Quadro 1 – Síntese das oficinas realizadas

Nome da Oficina	Tema Central	Público Alvo	Resultado Esperado
Cocriando Identidades	Expressão pessoal e identidade visual	Estudantes, professores e TAEs	Fortalecer vínculos e estimular o autoconhecimento
Metodologias Ágeis	Inovação e organização de projetos	Estudantes de pós-graduação e técnicos	Aprimorar gestão de ideias em contextos colaborativos
Mulheres Negras na Gravura	Arte, cultura afro-brasileira e empoderamento	Comunidade interna e externa	Valorizar a produção artística e a representatividade cultural



Nome da Oficina	Tema Central	Público Alvo	Resultado Esperado
Improviso Teatral	Expressão corporal, criatividade e oratória	Estudantes de graduação	Desenvolver habilidades de comunicação e espontaneidade
Conhecendo o Braille	Inclusão e acessibilidade	Estudantes de pedagogia, bibliotecários	Sensibilizar para práticas inclusivas e ampliar conhecimentos sociais
Oficina de Crochê	Bem-estar, criatividade e memória afetiva	Servidores e comunidade externa	Estimular a concentração e criar espaços de convivência e afeto
Oficina de Fotografia	Olhar criativo sobre o cotidiano universitário	Estudantes de diversas áreas	Explorar técnicas fotográficas e promover o protagonismo artístico

Fonte: Elaboração própria (2025).

Oficinas criativas em espaços educativos e culturais fortalecem o senso de pertencimento dos participantes ao oferecer experiências significativas, promover o diálogo entre diferentes saberes e valorizar tanto as identidades individuais quanto coletivas. Logo, as oficinas descritas no Quadro 1 cumpriram um papel fundamental na consolidação do espaço como ambiente de criação, trocas interdisciplinares e estímulo à aprendizagem prática, aspectos valorizados tanto no contexto acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação do Espaço Criativo na Biblioteca Central da UFPB representou uma transformação significativa na forma como a comunidade acadêmica interage com a biblioteca. Pensado para ser acessível, inclusivo e multifuncional, o espaço abriu portas para que pessoas com diferentes histórias e necessidades pudessem participar de maneira efetiva. A oficina “Conhecendo o Braille”, por exemplo, não só trouxe conhecimento, mas reafirmou o compromisso da biblioteca em garantir que todos, incluindo pessoas com deficiência, tenham seu lugar garantido.

A variedade de oficinas oferecidas que passaram por temas culturais, artísticos, sociais e tecnológicos trouxe uma riqueza de experiências que atraiu estudantes, técnicos e professores de diferentes áreas.

Conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2, essa diversidade de conhecimentos e interesses criou um ambiente vibrante, cheio de trocas e aprendizagens coletivas. Foi emocionante ver como o Espaço Criativo se tornou um lugar onde o diálogo entre

diferentes campos do conhecimento floresce, permitindo que pessoas trabalhem juntas, aprendam umas com as outras e construam algo novo em conjunto.

Além do aprendizado técnico, o espaço ajudou a fortalecer valores essenciais como a colaboração, a empatia e a criatividade para resolver desafios. Essas habilidades, tão importantes para a vida acadêmica e profissional, ganharam um espaço especial na rotina dos participantes, mostrando que a biblioteca pode ser um lugar de crescimento integral, onde se desenvolve muito mais do que conhecimento teórico.

Imagem 1 – Oficina Aprendendo Braille



Fonte: Dados de pesquisa (2025).

Imagem 2 – Oficina de Fotografia



Fonte: Dados de pesquisa (2025).

O projeto também teve como objetivo principal atrair mais usuários para a biblioteca e consolidar a articulação entre formação acadêmica, produção científica e engajamento social. Essa iniciativa não só beneficia diretamente quem participa das atividades, mas também reforça o papel da biblioteca como um espaço integrador dentro da universidade.

É importante destacar que a jornada não foi isenta de dificuldades. A falta de recursos financeiros fez com que a equipe tivesse que se reinventar, muitas vezes contando com o empenho voluntário para que as atividades continuassem. Essa realidade expõe a necessidade de maior apoio institucional para que projetos inovadores possam se manter e crescer. Mas, mesmo com esses desafios, o comprometimento da equipe, a colaboração dos servidores e o entusiasmo dos participantes foram fundamentais para transformar o Espaço Criativo em um lugar vivo e pulsante.



No final das contas, o que se vê é que é possível, sim, transformar um espaço dentro da biblioteca em um ambiente de inovação, aprendizado prático e protagonismo estudantil. O Espaço Criativo da UFPB não só renovou a dinâmica da biblioteca, como ampliou sua importância social e educacional, servindo de inspiração para outras instituições que desejam repensar seus espaços e formas de atuar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implantação do Espaço Criativo na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba evidencia o potencial transformador das bibliotecas universitárias diante dos desafios contemporâneos. Ao adaptar um ambiente tradicional para um espaço voltado à experimentação, à criatividade e ao protagonismo dos usuários, o projeto reafirma a biblioteca como um agente ativo na promoção da inovação, da aprendizagem contínua e da construção colaborativa do conhecimento.

A proposta se mostrou eficaz ao integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo o diálogo interdisciplinar e a troca de experiências. As oficinas contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, como empatia, comunicação e trabalho em equipe, ao combinar práticas culturais, artísticas e tecnológicas.

Outro aspecto relevante foi o estímulo à inclusão e à acessibilidade, pilares fundamentais do projeto. A diversidade de oficinas oferecidas e o cuidado com a adaptação dos espaços e das atividades demonstram o compromisso ético e social do Espaço Criativo com a democratização do acesso ao conhecimento e à cultura, garantindo a participação de públicos diversos.

Apesar dos avanços, o projeto enfrentou desafios como a escassez de recursos, a manutenção da infraestrutura e a mobilização contínua da comunidade. Superar essas dificuldades exigiu criatividade e parcerias, evidenciando a importância do apoio institucional e do trabalho colaborativo para a sustentabilidade de iniciativas como essa.

A experiência do Espaço Criativo oferece, ainda, recomendações para iniciativas similares em outras bibliotecas universitárias. A utilização de metodologias participativas, como o *Design Thinking*, mostrou-se eficiente na escuta das demandas da comunidade e na construção coletiva de soluções. O fomento à colaboração



interdisciplinar, a priorização da acessibilidade desde o planejamento e o estabelecimento de parcerias internas e externas são elementos-chave para o êxito e a replicabilidade da proposta.

Mesmo em fase inicial, o projeto revela grande potencial de expansão e institucionalização. Sua continuidade dependerá do apoio da gestão, da capacitação da equipe e do engajamento dos usuários. Conclui-se que espaços criativos em bibliotecas universitárias representam uma inovação estratégica, ressignificando seu papel na vida acadêmica e social.

REFERÊNCIAS

BROWN, Tim. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GALVÃO, N. M. dos S.; SCHNEIDER, H. N. Design Thinking na educação: Um estudo bibliométrico em pesquisas internacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023107, 2023. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17667/16967>. Acesso em: 09 jun. 2025.

HOLZ, Edvalter Becker. Sociomaterialidade e análise organizacional: da retórica à relevância. **Revista Organizações & Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 97, p. 227–251, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9701PT>. Acesso em: 14 abr. 2025.

JULIANI, J. P.; PRATES, G. V. C da.; Bibliotecas escolares do século XXI: implementando makerspaces. **Revista Bibl. Esc. Em R.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 42-60, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/49418>. Acesso em: 09 jun. 2025.

LANKES, D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LAZZARI, L.; KLEINÜBING, L. da S.; SOUZA, M. R. de; TREVISOL NETO, O. Inovação na biblioteca universitária: relato de experiência da Udesc. **Ciência Da Informação Em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 53–64, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.%y853-64>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MENEZES, D. C. *et al.* Design Thinking como abordagem para projetos de extensão universitária. **Revista Extensão em Debate**, Macéio, v. 9, n. 1, p. 90-106, 2020.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SERRA, L. G. Bibliotecas do futuro e o foco no usuário. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-19, ago. 2013. Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/repositorio/2018/08/pdf_eb3b7cf543_0000030786.pdf.

Acesso em: 11 jun. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.